



**AUTOR(ES):** MARIA FERNANDA SILVEIRA E QUEIROZ e FERNANDA CAROLINE CALIXTO VIEIRA.

## **A MULHER MODERNA E O PROCESSO DE DOMESTICAÇÃO DOS SEUS CICLOS SELVAGENS AO LONGO DA HISTÓRIA**

**RESUMO:** Este presente trabalho visa refletir criticamente o trajeto da domesticação feminina em alguns pontos da história, apontando o que foi perdido e o que pode ser recuperado, trazendo os seguintes questionamentos: O que é a “Mulher Selvagem”? O que compõe e o que são os ciclos femininos? Como recuperar o selvagem feminino? Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, crítico e reflexivo embasado no livro da poetisa Clarissa Pinkola Estés, *Mulheres que Correm com os Lobos: Mitos e Histórias do Arquétipo da Mulher Selvagem* (2018). Para tal, serão explorados alguns processos de domesticação pelos quais mulheres passaram, como: a perda do selvagem, a relação entre nomes e coleiras e a restrição da dádiva criadora feminina. Além disso, usando os preceitos do livro, será feito um paralelo entre a natureza da mulher e dos lobos, objetivando uma melhor ilustração do processo de domesticação, visto que os cães domésticos são advindos desse mesmo processo. Nesse sentido, tais quais os lobos foram retirados da natureza e, com o passar do tempo, tornaram-se dóceis e submissos aos seus donos, presos ao lar, assim ocorreu com as mulheres, privadas dos seus ciclos naturais emocionais. No entanto, a natureza selvagem não foi, de fato, extinta, pelo contrário, a “Mulher Selvagem”, a alma feminina, sempre procura uma brecha para voltar ao comando e exercer sua dádiva criadora a qual é tão características das mulheres. Portanto, a busca da alma feminina mostra-se essencial para o retorno dos ciclos selvagens das mulheres, investigar o próprio emocional, conhecer os próprios ciclos, apreciar o ser “mulher” que abita em cada ente feminino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher. Ciclos. Selvagem. Lobos. Coleira.